

AD

ERIVEL

O Reinado do Rosário de Itapecerica

As características do Reinado do Rosário não possuem semelhanças aos tradicionais folguedos de origem ibéricas, transpassadas para o Brasil entre, eles o mais importante, a disputa entre os mouros e os cristãos.

A ata de fundação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos data de 07 de junho de 1818. Esta irmandade foi a primeira promotora do Reinado em nossa cidade, embora dissessem os mais antigos moradores, que antes dessa desta, já existiam os manifestos nas aldeias da cidade. Daí então possa-se imaginar que estes grupos de negros buscavam a sua organização tornando mais forte a manifestação com o apoio da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

O batido das caixas do Reinado

“ Louvemos a Virgem Sagrada ”

A tradição focaliza o Reinado como um evento com diferentes espaços, a duração e ligação em diferentes períodos da presença e ausência. Sabemos que nos primeiros tempos se estendeu pelos séculos XX e XXI.

“ E, ainda se entende a origem dos mouros em nosso Reinado. Já sobre o comando do senhor José Gominho, que sucedeu seu pai, o português José Gomes Branco, trouxe da África, essa parte da cultura que ainda continua retratando a dança e os cantos negros e a tradição dos mouros.

Sabemos que no início do século XX, a importância do senhor José Gominho, à frente do Reinado, consolidando na preservação da entidade. É atribuído a ele grande relevância na organização de eventos sobre seu comando. Ele é sem dúvida, o responsável pelo êxito do Reinado, muitos apontam como o responsável pela aproximação de negros e brancos. Não resta a menor dúvida que ele é o responsável pela volta do Reinado para o interior da igreja. ”

Devido aos conhecimentos do senhor José Gomes Branco, pai do sucessor José Gomes Filho (Zé Gominho), que presume que tenha implantado os mouros no Reinado, que levou senhor José Gominho ter mais ou menos até 1925. É o que imaginamos, pois o senhor José Gomes Filho foi participante do terno.

O terno dos Mouros em nosso Reinado não consistia em um terno propriamente dito. O terno dos Mouros até atualmente, é muito comentado, principalmente pelas pessoas mais idosas. Alguns irmãos do Rosário participaram fielmente do terno dos Mouros que reconstituía a luta dos pagãos contra os cristãos. Conforme dito acima, não consistia em um terno propriamente dito. Era uma apresentação especial no antigo Reinado, dramatizando as embaixadas e o comando dos marujos. O senhor Amarante Passos (2º capitão-mor), contava para mim, pois fui frequentador assíduo de sua casa pelo fato de morarmos perto e meu pai tinha muita ligação com o compadre. Isso reforça a tese que o reinadeiro tinha mais união do que na atualidade, trabalhavam juntos, trocavam serviço na roça ou outras ocupações, enfim, tinham muita união e confiança.

O Reinado era feito dentro da Igreja, onde o capelão recebia a corte imperial.

As embaixadas dos Mouros eram realizadas no palácio do Rei e da rainha e durante o cortejo era bem organizado. Não tinha as amarrações que temos hoje.

Segundo o senhor Amarante Passos, que também participou do terno dos Mouros, ainda foram componentes: José Gominho, João da Dadinha, João Laureano, João Faísca, José Pacheco, entre outros.

Dizia o senhor Amarante Passos que lá no adro da Igreja do Rosário, vendia aluá e quentão.

Alguns versos

Santo Antônio de Lisboa

Espelho de Portugal

Me ajuda a vencer

Esta batalha real.

Procurava sete sorte
Não encontrei sorte alguma
As sete sortes
Caiu no capitão maior

Barca no mar
Bar no mar
Ô , ô, ô, ô
Olha ora a coroa
Olha ora o general

Não se dança mais a chegada
Proibiu o nosso rei
Porque diz que o Frei Gaspar
Que é contra nós a lei.

Avistei, avistei
Meu capitão general
Avistei, o rei da França
E o Rei de Portugal.

Nós que somos marinheiros
A embaixada vou-lhe dar
A catraia no porto
E a maré na preamar

Arriba, arriba,
Ô Chiqueta
Sô marinheiro real
Avistei as três donzelas
Debaixo de um parreiral

No 1º de janeiro
às 4 horas da trade
Chegou o embaixador
Para me levar para guerra

Veja só que coração
Embarquei neste navio
Deixo pai e deixo mãe
Deixo mulher e deixo filhos

Uma fragata divina
Nove meses navegou
Achou o mar em bonança
em Belém descarregou

Soltamos as sete sortes
Qual havia de matar
Forma as sortes cair
No capitão general

Sobe acima gajeiro
Aquele topo real
Vê se avista terras de Espanha
E areias de Portugal

Desta nau catarineta
Dela nos venho contar
Sete anos e um dia
Por sobre as ondas do mar

Já não tinha o que comer
Nem também o que manjar
deitar a sola de molho
Pro noutro dia jantar
Mas a sola então dura
Que não podemos tragar

Visita aos reis novos e do ano
Vamos vê a lua nova
Olê, vamos vê a lua nova
Olê, olê, lua nova trovejou.

Diz um trecho da ata de instalação da Associação do Reinado de Itapecerica “ constituía-se , já tradição firmemente estabelecida na cidade de Itapecerica, a realização durante o mês de agosto , de todos os anos , os festejos do Reinado do Rosário” , mantidos heroicamente através dos tempos , pelos esforços do senhor Zé Gominho e ajuda do grupo de abnegados que se encontram

presentes na apresentação dessa manifestação popular que se constitui um dos orgulhos da cidade de Itapecerica.

Este trabalho tem o intuito de resgatar a história de nossa cultura, levando conhecimento, aprendizado aos jovens e militantes do Reinado, na história, danças, ritmos e cantorias.

Itapecerica/MG, 20 de novembro de 2020.

Antônio Anielo D'Alessandro

Reinado do Rosário de Itapecerica